

CAPÍTULO 1

ANÁLISE COMPARATIVA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS PELOS DOCENTES DE CONTABILIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL E DE ANGOLA

Data de aceite: 01/03/2024

Kuama Berline Manuel

Mestre em Contabilidade
Professora Auxiliar do Instituto Superior
Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Antonio Carlos Ribeiro da Silva

Professor Doutor do Programa de
Pós - Graduação em Contabilidade da
Universidade Federal da Bahia

Thayse Santos Cruz

Doutora em Administração
Professora substituta da Universidade
Federal de Sergipe
Professora da Faculdade Anísio Texeira

Daniel Kouloukoui

Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Faculdade de Ciências Contábeis
Programa de Pós-graduação em
Engenharia Industrial
Salvador, Bahia, Brazil

Anacleto João Dimoxi

Licenciado em Gestão de empresas
agrárias
Docente do Instituto Superior Politécnico
do Cuanza Sul

Ladislau Gomes

Docente assistente estagiário do Instituto
Superior Politécnico do Cuanza Sul

Nelson Bernardo

Docente assistente estagiário do Instituto
Superior Politécnico do Cuanza Sul

João Alberto

Docente assistente estagiário do Instituto
Superior Politécnico do Cuanza Sul

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar e comparar as metodologias de ensino adotadas pelos docentes de Contabilidade de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Brasil e da Angola. Foi realizada uma pesquisa empírica, no município de Salvador/Bahia-Brasil na Faculdade de Ciências Contábeis (FCC) da Universidade Federal da Bahia e no município do Sumbe/Cuanza Sul-Angola no Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul (ISPKS). A abordagem escolhida foi qualitativa tendo como instrumento para coleta de dados a aplicação de um questionário aos docentes das duas IES pesquisadas, e para analisar os dados utilizaram-se de técnicas de estatística descritiva. Os resultados da investigação, apontam dentre outros achados que o perfil dos professores tanto brasileiros quanto angolanos nas IES pesquisadas há

predominância do gênero masculino. Notou-se ainda a preocupação com relação a formação didático-pedagógico que os docentes em Contabilidade deveriam possuir para ensinar, no entanto, a expressiva participação em eventos científicos denota uma busca pela qualificação e capacitação docente por parte dos profissionais investigados. Dos objectivos desta pesquisa, se verificou que a metodologia utilizada com maior frequência pelos professores nas duas instituições, é a aula expositiva, sendo apontada por aproximadamente 45% desses professores e corroborando com os achados de pesquisas anteriores. A pesquisa revelou que além de aula expositiva, os professores brasileiros também utilizam metodologias activas como é o caso da simulação em relação aos professores angolanos. No que concerne aos tipos de avaliações, constatou-se, a utilização preferencial de provas escritas e orais, além destes, os professores investigados utilizam também a participação dos discentes como uma forma diferente, pouco usual, porém eficaz para avaliarem seus estudantes. De modo geral, este estudo revelou uma mudança de paradigma ainda embrionária, quanto as metodologias de ensino adotadas pelos professores investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias de ensino. Processo de ensino e aprendizagem. Docente.

INTRODUÇÃO

A educação tem contribuído para o desenvolvimento dos indivíduos e consequentemente de uma nação. Tendo em vista a transformação ocorrida na sociedade no decorrer dos tempos, percebe-se que o processo educacional é fator determinante para melhoria do nível das pessoas, assim sendo, a qualidade da educação perpassa no aperfeiçoamento do corpo docente e as metodologias de ensino utilizadas pelos professores afectam a relação de ensino e aprendizagem.

Desta forma, o processo de ensino e aprendizagem, para o ensino superior em Contabilidade tem sido marcado por um fator apontado por seus discentes como um dos principais influenciadores do desempenho acadêmico que é a didática (CORNACHIONE JR. *et al.* 2010; PLETSCHE, SILVA; BIAVATTI, 2014). Este fator, também é comentado por Libanêo (2009), que a questão didática tem como resultado a aprendizagem de algo, ou seja, o objetivo do professor não é apenas apresentar a matéria, mas fazer com que seu saber se converta em saber do aluno, seja ele um transmissor, um facilitador, um mediador. Para o autor, a didática configura-se como o estudo dos processos de ensino e aprendizagem referentes ao ensino de conteúdo específicos dos processos em situações sociais concretas.

Em conjunto com a didática existem alguns fatores que devem ser observados pelo professor no ensino da Contabilidade, no momento do planejamento da aula, dentre os quais podem se destacar: os objetivos educacionais, estrutura do assunto, tipo de aprendizagem, tempo disponível, condições físicas e tipos de alunos. Miranda, Leal e Casa Nova (2012), realçam que a experiência didática do professor no ensino da Contabilidade constitui um elemento relevante na construção dos saberes mobilizados no processo ensino e aprendizagem. Para os autores, as atividades desenvolvidas em salas de aula

proporcionam saberes e também validam tais conhecimentos, resultando no que eles chamam de saberes experienciais.

Com os saberes no percurso da docência os professores desenvolvem capacidade de perceber quando uma metodologia ou estratégia de ensino não funciona, e conseqüentemente demonstrar flexibilidade para mudar. Corroborando com as ideias anteriores Comunelo (2011) e Miranda (2013) afirmam que os professores da área Contábil sofrem como principais críticas o ensino tecnicista e mecanicista obtidos durante a graduação e a falta de preparação pedagógica que não recebem durante a formação. Vale lembrar que está crítica, não só tem sido feita pelos professores de Contabilidade, mas também aos profissionais docentes de outras áreas, principalmente as de ensino técnico.

Além das críticas feitas ao ensino da Contabilidade, conforme mencionado anteriormente, discussões nesta área de ensino podem ser verificadas por meio dos estudos de (ALBRETH; SACK, 2000; BOYCE, 2003; MARION; MARION, 2006; LAFFIN 2009; COMUNELO, 2011; BIGGS, 2011; STANLEY; MARSDEN, 2012; MIRANDA, 2013; BOTES; LOW; CHAPMAN, 2014; KOULOUKOU, *et al.* 2015). As discussões vão desde a formação do bacharel em contabilidade, as competências docentes, o perfil e as habilidades dos discentes, o currículo do ensino em Contabilidade, os estilos de aprendizagem dos discentes e até as metodologias de ensino em Contabilidade.

A partir dessas discussões, países emergentes e em vias de desenvolvimentos tem demonstrado preocupações no que tange as formas de atuações de seus profissionais da educação Contábil. Sob este aspecto, destacam - se o Brasil e Angola, países lusófonos e em vias de desenvolvimentos, marcados pela colonização portuguesa, e nos quais tem procurando capacitar seus profissionais de Contabilidade que exercem à docência, tendo em vista as exigências atuais do mercado no que se refere à formação dos futuros bacharéis em Contabilidade. No Brasil, este esforço tem sido verificado por meio dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* até mesmo *Lato sensu*, onde, as matrizes curriculares de alguns programas de Mestrado Acadêmico e Doutorado, contemplam a disciplina de Metodologia do Ensino Superior como disciplina obrigatória e noutras como optativa, e também oferecem como atividade obrigatória o tirocínio docente, para os formandos que nunca exerceram à docência (COMUNELO, 2011; MIRANDA, 2013). A oferta desta disciplina e da atividade de estágio docente tem como intuito proporcionar aos profissionais da área Contábil e não só, que recorrem à formação de pós-graduação uma preparação prévia ao exercício da docência.

Enquanto que em Angola, verifica-se a preocupação do Governo angolano quanto à melhoria da qualidade do ensino superior e, principalmente a consciência do quanto a falta de capacitação pedagógica dos docentes universitários contribui para que não se tenha um ensino de qualidade neste país a partir das linhas mestras da gestão de subsistema do ensino superior (NASCIMENTO, 2005). Logo, os profissionais docentes angolanos recorrem a formações de pós-graduação em países estrangeiros como forma de capacitação ou até

mesmo agregação pedagógica, e um dos países selecionados para o alcance desse objetivo tem sido o Brasil, por meio dos acordos de cooperação estabelecido por intermédio do Ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) e atualmente reforçado pelo ministro das relações exteriores do Brasil a partir dos programas de convênio estudantes de graduação e pós graduação PEC-G e PEC-PG (LIBERATO, 2014).

Todavia, apesar dos docentes brasileiros e angolanos buscarem alternativas de formação de modo a se munirem de habilidades necessárias para as suas atuações, acredita-se que os aspectos políticos que diferenciam estes dois países, cita-se como exemplo a guerra civil vivido por Angola de 1975 a 2002, colocam os professores brasileiros do ensino de Contabilidade, numa posição avançada com relação aos aspectos voltadas tanto nas políticas de ingresso à docência, sistema de avaliação e nas metodologias de ensino nas instituições de ensino superior pública e privadas. Sob este prisma, questiona-se: **Quais as metodologias de ensino são adotadas pelos docentes de Contabilidade de uma Instituição de Ensino Superior pública do Brasil e de Angola?**

Nesse contexto, o objetivo principal dessa pesquisa é analisar e comparar as metodologias de ensino adotadas pelos docentes de Contabilidade de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Brasil e de Angola. Dentre os estudos da área Contábil existentes na literatura, não se constatou algum que tenha feito comparação entre metodologias adotadas por docentes de instituições públicas de países diferentes do curso de Ciências Contábeis. Por esta razão, esta investigação se justifica, e ganha relevância, não só pelo fato de cobrir a carência de estudos comparativos nesta área de ensino, preenchendo uma lacuna importante no ensino de Contabilidade, mas também, por permitir verificar divergências e convergências que vão desde o perfil dos docentes investigados até as metodologias de ensino e que poderão facilitar a compreensão de forma mais abrangente sobre o fenômeno estudado sob olhares diferentes, tendo em vista, o avanço em termos de tecnologia e políticas de ensino superior que o Brasil possui com relação a Angola. Vale lembrar, que os laços culturais e a língua portuguesa que ambos os países expressam justifica mais ainda a realização deste estudo e com os resultados alcançados poderão se fomentar outros estudos com abordagens semelhantes.

A presente investigação está estruturada em cinco capítulos a contar, esta introdução. O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica, o terceiro trás os procedimentos metodológicos, no quarto capítulo se encontra análise dos resultados e por fim no quinto capítulo apresentam-se as conclusões do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ensino Superior de Contabilidade no Brasil e Angola

Segundo levantamento realizado em 2013 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), existe uma demanda crescente pelo o curso de Contabilidade no Brasil. Nessa perspectiva, a região nordeste se destaca, constando em segundo lugar (113%) no *ranking*, perdendo somente da região sudeste (118%). Nesta região uma das maiores instituições de ensino superior pública é a Universidade Federal da Bahia - UFBA, sendo os docentes de Contabilidade da Faculdade de Ciências Contábeis (FCC) um dos objetos desta pesquisa. Ressalta-se que nesta instituição, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais como anteriormente denominado, foi criado a partir do Decreto-Lei 7.988 de 22.09.1945 que tem o dever de regulamentar as funções do profissional de Contabilidade. Em 1951, o curso foi desmembrado em dois, sendo um de Ciências Contábeis e o outro de Ciências Atuariais que, por falta de demanda, não é oferecido. Aos 27 de dezembro de 1994, através da Portaria 1.796 foi criada a Faculdade de Ciências Contábeis-FCC, deixando de ser um departamento da Faculdade de Ciências Econômicas.

A FCC, como instituição de ensino superior, tem por finalidade, produzir, transmitir e difundir conhecimentos pertinentes às Ciências Contábeis, mediante: a) oferta de cursos de graduação em Ciências Contábeis e de componentes curriculares para outros cursos de graduação da UFBA e b) oferta de cursos de pós-graduação *stricto – sensu*. Esta instituição tem ainda como um dos seus principais objetivos, promover programas de qualificação e atualização do seu corpo docente, bem como zelar pelo contínuo aprimoramento das atividades acadêmicas.

Paralelo ao Brasil, do outro lado do oceano atlântico, encontra-se Angola, situada na costa ocidental de África, é um país com superfície territorial de 1.246.700 metros quadrados, com 25 milhões de habitantes atualmente, cuja língua oficial de expressão é o português. O curso superior de Contabilidade e Gestão como denominado em Angola, passou a ser lecionado pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto-FECUAN, criada pelo decreto lei nº 456/70, aos 02 de outubro, por Ministros do Ultramar e da Educação (LIBERATO, 2014). Esta instituição é nos termos da Lei, uma pessoa coletiva de Direito público, com o estatuto de unidade orgânica, dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar, destinada à formação de Quadros Superiores.

Metodologias, Técnicas ou Estratégias Aplicadas no Ensino Superior de Contabilidade

Metodologia de ensino ou técnicas, práticas e até mesmo estratégias podem ser definidas como a forma pelo qual é conduzido o processo de ensino e aprendizagem (MENDES, 2000). Argumenta ainda o autor que o objetivo principal de uma metodologia de ensino é de servir de auxílio ao professor, podendo assim, permitir a melhor forma de transmitir o conteúdo aos estudantes e a assimilação do mesmo por parte deles. Depreende-se desta ideia que só com a metodologia de ensino, não se pode garantir um resultado satisfatório em sala de aula, visto que esta é apenas um suporte, um recurso ou uma ferramenta à disposição do professor. Aliada a metodologia de ensino, estão elementos como criatividade, didática, domínio do conteúdo, dentre outros.

Nesta senda, Mazzioni (2013) apresenta estratégias de ensino e aprendizagem propostas para área da Contabilidade por Anastasiou e Alves, (2004), Marion e Marion, (2006) e por Petrucci e Batiston (2006). Vale destacar aqui com essas estratégias é possível verificar tanto a perfeição docente com relação a sua utilização, como confrontar estas percepções com o ponto de vista discente. Segundo Mazzioni (2013), a definição do uso de determinada estratégia de ensino-aprendizagem considera os objetivos que o docente estabelece e as habilidades a serem desenvolvidas em cada série de conteúdo. A definição dessas estratégias, permite com que os docentes possam conhecer, os diversos tipos de metodologias ou estratégias de ensino que existem na literatura e que são apropriados para o ensino da Contabilidade. Por esta razão, o autor apresenta no seu estudo as definições de cada tipo de estratégia, que estão apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 01- Definições das estratégias de ensino e aprendizagem

Estratégia	Definição
Aula expositiva dialogada	É o tipo de aula onde se expõe o conteúdo, no entanto os estudantes fazem uma participação ativa. Os estudantes são incentivados pelo professor a discutirem o assunto abordado em sala de aula.
Estudo de texto	Trata-se do processo de exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto.
Portfólio	É uma estratégia, onde o estudante faz a construção de registro, análise, seleção e reflexão de todo conteúdo passado ao decorrer das aulas, explicitando os maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo.
Tempestade cerebral	É uma estratégia que possibilita o estudante discutir de forma espontânea sobre qualquer questão abordado em sala de aula, tornando sua imaginação e criatividade mais fluente.
Mapa conceitual	É um diagrama construído pelo professor que indica a relação de conceitos, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo.
Estudo dirigido	É um estudo realizado sob orientação e direção de um professor, visando minimizar as dificuldades específicas dos estudantes.
Estudo dirigido com aulas orientadas	É uma estratégia que torna o aluno autônomo e detentor de seu conhecimento, permitindo-o situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos.

Lista de discussão por meios informatizados	Permite o debate entre um grupo de pessoas, à distância, a respeito de um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico.
Ensino à distância	É uma estratégia da atualidade, e que proporciona as ferramentas como o ensino por correspondência sem apoio ou tutoria, pode ser realizada apenas entre educador e educando.
Solução de problemas	É uma estratégia que exige pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição de um problema.
Resolução de exercícios	Muito utilizada em disciplinas práticas, é um estudo por meio de tarefas concretas e práticas, onde o estudante pode assimilar com maior facilidade.
Ensino em pequenos grupos	É uma estratégia particularmente válida em grandes turmas, pois consiste em separar a turma em pequenos grupos, para facilitar a discussão.
Philips 66	É uma atividade grupal onde são feitas análises e discussões sobre temas / problemas do contexto dos estudantes.
Grupo de verbalização e de observação	É a análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO).
Dramatização	É uma apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos.
Seminário	É uma estratégia que permite com que haja um espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
Estudo de caso	É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
Júri simulado	É uma simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação.
Simpósio	É a reunião de palestras e preleções breves apresentadas por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto.
Painel	É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros.
Palestras	Possibilidade de discussão com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque.
Fórum	Consiste num espaço, no qual todos os membros de um grupo de estudantes têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado.
Discussão e debate	Permite aos estudantes a refletirem acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição.
Oficina (laboratório ou workshop)	É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista.
Estudo do meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar.
Ensino com pesquisa	É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais.
Exposições, visitas e excursões	Trata-se de uma estratégia que exige a participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; como também permite a integração de diversas áreas de conhecimento.
Ensino individualizado	O ensino individualizado é a estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente.

Fonte: adaptado de Mazzioni, (2013).

A partir das definições das estratégias ou metodologias propostas a serem utilizadas no ensino superior de Contabilidade, estudos no Brasil passaram a ser realizados, de modo a verificar dentre estas estratégias quais teriam maior predominância na utilização pelos docentes em salas de aula, bem como quais metodologias de ensino segundo percepção discente facilitaria seu ensino e aprendizagem. Um desses estudos, foi a pesquisa realizada por Passos e Martins (2003), que investigaram os métodos de sucesso e os recursos didáticos mais utilizados pelos professores do ensino da Contabilidade de quatro IES brasileiras da cidade de São Paulo. Os resultados apontaram que a metodologia com maior frequência utilizada por 90% dos docentes é aula expositiva, seguida de exercícios em sala e extraclasse 70%, sendo que seminário e estudo de caso somente 30% desses docentes utilizavam. Quanto aos recursos didáticos a lousa era a mais utilizada por 90% dos docentes, seguido de transparência e Datashow com 50% e 40% respectivamente.

Ainda dentre os estudos que analisaram as metodologias mais utilizadas pelos docentes, no entanto, confrontando com a percepção discente tem-se o estudo realizado por Madureira, Succar Junior e Gomes, (2011) onde se propuseram a analisar quais métodos de ensino superior são aplicados pelo corpo docente da Faculdade de Administração e Finanças nos cursos de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Os resultados indicaram a utilização de poucas práticas ou metodologias de ensino condizentes com a necessidade e interesse dos alunos, principalmente quanto à aprendizagem ativa 29,5% dos docentes que utilizam esta metodologia, sendo o predomínio do método tradicional com 66,5% no curso de Contabilidade. No entanto, os autores concluem que o método ativo aquele que melhor colabora para a formação eficaz do aluno, notou-se uma maior utilização no curso de Administração do que em Contabilidade.

De modo complementar aos estudos que investigaram as metodologias mais utilizadas no ensino de Contabilidade, destaca-se ainda o estudo de Teodoro, *et al.* (2011) investigou as estratégias de ensino utilizadas no curso de Ciências Contábeis e Ciências da educação buscando analisar e comparar as características do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Estadual de Maringá (UEM) em conjunto comparar com as características do curso de Educação-Pedagogia, uma vez que segundo os autores este último pode ser considerado o “berço” das estratégias de ensino-aprendizagem. Os resultados desta pesquisa apontaram que os principais métodos com maior contato pelos estudantes no curso de Ciências Contábeis são Resolução de Exercício 92%, a seguir Estudo de Caso com 83%, discussão e debate com 80% e em quarto a aula expositiva com 72%. O fato curioso é que no curso de pedagogia a metodologia da aula expositiva foi a que os estudantes tiveram maior contato com 98,5%, a seguir de discussão e debate com 89% e aula prática com 83%.

Outra pesquisa relevante na verificação das metodologias de ensino em Contabilidade tanto na percepção docente como discente, foi realizada por Miranda, Leal

e Casa Nova, (2012) cujo objetivo era verificar quais as principais técnicas de ensino aplicadas no ensino da Contabilidade na percepção dos professores e dos alunos. Os autores aplicaram questionários a 150 estudantes e 18 professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Os resultados da pesquisa indicaram que as metodologias mais utilizadas no ponto de vista dos estudantes e professores foi a aula expositiva com 98% de preferência tanto pelos estudantes, quanto pelos professores.

Além dos estudos apresentados até aqui, não se pode deixar de mencionar a pesquisa de Mazzioni (2013) que buscou compreender as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das perspectivas dos alunos com aquelas utilizadas pelos professores do curso de graduação em Ciências Contábeis. Para tanto, aplicou questionários com perguntas abertas e fechadas, direcionadas a docentes e discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. O estudo foi realizado no Campus Chapecó da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Os resultados apontaram que para os estudantes desta IES, a aula mais eficaz seria por meio de metodologias de resolução de exercícios com 40,79%, a seguir da aula expositiva com 27,39% e em terceiro lugar ficou seminário com 14%. Já no ponto de vista docente, a preferência ainda é pela utilização da aula expositiva com 41%, a seguir por resolução de exercícios com 38% e em terceiro novamente por seminário com 14%.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Seleção e Amostra da Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem do problema qualitativa. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada em duas Instituições de Ensino Superior Público, especificamente no curso de Ciências Contábeis, sendo que uma das Instituições se situa no Sul da África e outra na América do Sul, no entanto, ambas pertencentes à Comunidade dos Países de expressão de Língua Portuguesa (CPLP). Neste caso, tem-se por um lado: o Instituto Superior Politécnico do Kuanza Sul (ISPKS) na cidade do Sumbe/Kuanza Sul-Angola, e, por conseguinte, a Faculdade de Ciências Contábeis (FCC), pertencente à Universidade Federal da Bahia (UFBA), situada na cidade de Salvador/Bahia – Brasil.

Procedimentos para Coleta e Análise dos Dados

Tendo em vista que o estudo abrange dois países, houve a necessidade de realizar a pesquisa em fases, no sentido de possibilitar sua execução, uma vez que a amostra desta pesquisa, abrange um total de 32 professores. Dos quais 14 são professores da IES brasileira equivalente a 42% do total do corpo docente da FCC e 18 professores angolanos representando 75% do total de docentes no ISPKS. Para execução deste trabalho, foram

adotados procedimentos metodológicos divididos em duas fases, a primeira fase da metodologia teve um caráter exploratório e se ateve ao estudo preliminar que visa obter maior familiaridade com o fenômeno que se pretende investigar, limitando-se a entender o seu funcionamento, sua estrutura e suas principais características. Nessa fase, foi realizado levantamento bibliográfico com o propósito de apresentar um contexto teórico sobre as principais abordagens de ensino que fundamentam a prática docente. Também nesta fase apresentaram-se as metodologias existentes na literatura e propostas a serem utilizadas no ensino da Contabilidade, confrontando-as com aquelas mais utilizadas pelos docentes no Brasil segundo ponto de vista docente e discente.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, que buscou identificar as principais metodologias utilizadas pelos professores das duas IES em sala de aula. A utilização do questionário como instrumento de realização desta pesquisa, justifica-se pelo fato dos estudos anteriores sobre o tema terem usado o mesmo instrumento. Entretanto, o questionário também se constitui num instrumento de coleta de dados que permite uma interpretação dos resultados de forma qualitativa, com o propósito de fornecer a melhor compreensão no que diz respeito ao fenômeno investigado. Ressalta-se, que o questionário utilizado para esta investigação foi aplicado de forma presencial, contatado cada um dos professores em sala de aula e até mesmo fora de sala de aula.

Vale lembrar, que o questionário utilizado para a pesquisa foi adaptado do estudo de Silva (2001), que investigou o estágio do ensino superior em Contabilidade, especificamente nas IES da Bahia. Verificando tanto a percepção docente, quanto a discente. Para o alcance de seu objetivo, aplicou questionários aos respondentes e realizou de forma complementar entrevista aos coordenadores do curso. Nesta pesquisa, apenas optou-se pela avaliação da percepção docente. O questionário foi dividido em dois blocos, com questões objetivas. As questões do primeiro bloco, possuem o nível de concordância de 1 a 7, onde agrupou-se os níveis 1,2,3 como discordo totalmente, 4 como nível nem de concordância e nem de discordância e os níveis 5, 6 e 7 como concordo totalmente.

A segunda fase desta pesquisa, ateve-se a aplicação do questionário aos docentes das IES investigadas com o propósito de alcançar os objetivos específicos deste estudo, que visa identificar e comparar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores em suas percepções. E para o alcance desse objetivo, o questionário aplicado continha questões objetivas divididas em dois blocos onde: no primeiro constam cinco (05) questões a saber: questão 01 – trata das abordagens do processo de ensino e aprendizagem destacadas por Mizukami (1986); questão 02 – se refere as principais metodologias de ensino utilizados pelos professores em sala de aula; questão 03 – tem a ver com o tipo de avaliação, questão 04 – avalia a utilização dos recursos didáticos ou instrumentos de ensino em sala de aula e a questão 05 – permitiu verificar que elementos são considerados relevantes na formação do contador no mercado atual. No segundo bloco, constam dados sobre o perfil dos docentes; em análise tais como: área de formação, gênero, idade, experiência de trabalho, tempo em que leciona, área de formação, bem como as motivações para docência etc.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Caracterização do Perfil do Corpo Docente da FCC e do ISPKS

Da investigação realizada, iniciou-se pela análise do perfil dos respondentes, conforme o Gráfico 2 verificou-se que 57,1% dos professores respondentes da FCC, são do gênero masculino, e 42,9% do gênero feminino. Esta realidade, não difere do ISPKS, onde 77,8% dos professores respondentes são do gênero masculino, e 22,2% do gênero feminino como se verifica no gráfico 01. Percebe-se claramente com esses resultados, que nas duas IES, a predominância dos professores respondentes é do gênero masculino. Estes resultados também foram encontrados por Silva (2001), onde 81% dos professores respondentes eram do gênero masculino e somente 19% do gênero feminino. Por outro lado, pode-se aferir, que a situação dos profissionais da docência no ensino superior de Contabilidade é *sui generis*. Segundo Casa Nova (2012), na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, em dados de 2010, dentre os 184 docentes, que esta instituição possuía 30 eram mulheres. O que já não acontece nas áreas de ciências humanas e saúde, especificamente no curso de Educação e Enfermagem, onde a predominância de docentes são gênero feminino.

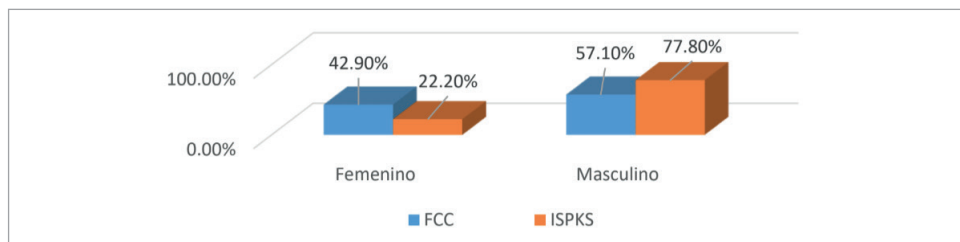


Gráfico 01: Gênero dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Além do gênero, verificou-se também que a maior faixa etária dos professores das duas IES, varia entre 30 a 39 anos de idade com 42,9% dos professores da FCC e 77,8 para os professores do ISPKS. Deste resultado, depreende-se que a força de trabalho na área docente das instituições investigadas é composta por professores majoritariamente jovens no ISPKS, ou seja, recém-egressos das formações de pós-graduações, e com uma idade média na FCC. Constatou-se também que o menor percentual dos docentes, são os que possuem idade compreendida entre 50 a 69 anos. Por esta razão, procurou-se verificar também o tempo de docência que estes profissionais exercem nas duas instituições.

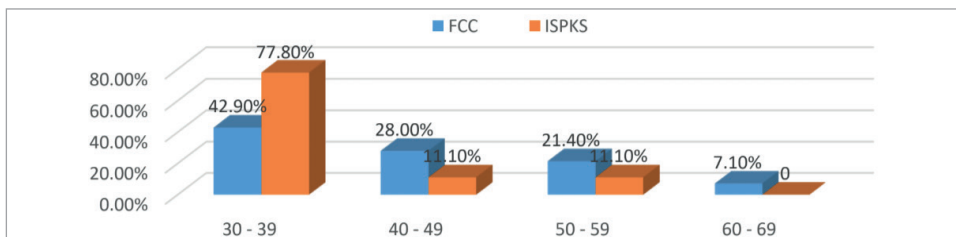


Gráfico 02: Faixa etária dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Na vida de qualquer profissional, gostar do que se faz, é um dos fatores fundamentais para motivação laboral e até mesmo sucesso na carreira, sob este prisma, esta investigação, procurou saber se os professores gostavam da profissão docente. Por unanimidade, 100% dos respondentes das IES investigadas alegaram que gostavam muito da profissão docente. Sendo assim, foram questionados, quais as principais razões ou motivações para a escolha da área Contábil como área de ensino. Dentre as respostas obtidas nesta questão, pode-se verificar com predominância a opção gostava da área, apontado por 66,75% dos professores da FCC, e 41,2% dos professores do ISPKS, os respondentes revelaram ser a opção que mais lhes motivou a ser docente na área Contábil. Vale ressaltar que a opção gostava da área apontado pelos docentes da FCC, é uma realidade somente da UFBA. A segunda opção foi trabalhava na área, sendo um dos motivos para que estes professores exerçam a docência. O gráfico 03 espelha estes dados.

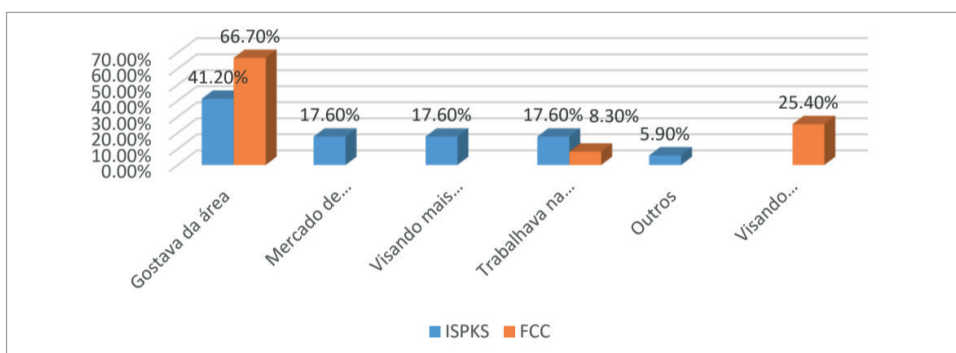


Gráfico 03: Principais motivações para ser docente

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Dentre as características concernentes com atuação docente, questionou-se aos professores das IES pesquisadas, se achavam a formação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem para o exercício docente importante. Das três opções, os professores assinalaram com maior percentual que acham que era de fundamental importância com

69,2% e 76,5% de respostas dos professores como demonstra o gráfico 8. Em segundo lugar 23,1% e 23,5% dos professores afirmaram que acham a formação pedagógica de importância relativa. É surpreendentemente na FCC, um respondente afirmou que achava esta formação sem importância. Esses resultados indicam que os professores do ensino superior de Contabilidade estão reconhecendo suas fraquezas quanto à pedagogia e reconhecendo mais ainda, a necessidade de melhorar suas práticas de ensino, por meio de formação pedagógica. Apesar de que, a pesquisa também revelou que alguns docentes acreditam que esta formação possui uma importância relativa.

De modo adicional, a presente investigação procurou saber se nos últimos 5 anos os professores das IES pesquisadas, participaram de alguns eventos. Acreditando que uns dos meios de capacitação dos professores seria por intermédio de seminários, convenções, jornadas científicas, simpósios, congressos, além de cursos de agregação pedagógica ou cursos técnicos. Nos eventos científicos os professores têm a oportunidade de interagir com outros docentes profissionais da área, partilhar suas experiências e adquirir conhecimentos novos, tanto sobre as áreas de ensino, como na área técnica. Os professores da FCC, afirmaram em sua maioria 76,9% que participaram em congressos, fato que demonstra a preocupação desses profissionais na sua capacitação. Enquanto que no ISPKS, 17,6% dos professores participaram de congressos, 41,2% participaram de seminários e 23,5% participaram em jornadas científicas, que aliás a própria instituição realiza a cada ano.

Nesse contexto, questionou-se também se os professores acreditam que deveria existir um curso da área pedagógica direcionado ao professor de Contabilidade. Muito tem se falado sobre o ensino tecnicista e mecanicista que o ensino da Contabilidade forneceu aos seus graduados, autores como Albreth e Sack (2000) e Gauthier e Parker (2015), pedem mudança no tipo de ensino que os bacharéis em Contabilidade devem receber, uma vez que a forma de ensinar continua sendo a mesma de 20 anos atrás. Estes autores sugerem metodologias que exige interação do professor aluno, que envolve a autonomia do saber por parte dos alunos. No entanto, os professores de Contabilidade só poderiam conhecer essas metodologias, conhecendo as teorias pedagógicas de aprendizagem, tais como as de Piaget, Vigotski, Paulo Freire, dentre outros pesquisadores. Nesse sentido, aproximadamente 83% dos professores das duas IES, responderam que precisam de curso da área pedagógica.

No que concerne as metodologias de ensino utilizados pelos docentes, sendo o objetivo principal desta investigação, na tabela 01 apresenta-se o nível de frequência sobre as metodologias ou técnicas de ensino em sala de aula. Nesta questão, verificou-se que a metodologia utilizada com maior frequência pelos professores nas duas IES, é a aula expositiva, sendo apontada por aproximadamente 45% desses professores. Seguida por ensino com pequenos grupos. Este resultado corrobora com os achados encontrados por Mazzioni (2013). Onde percebe-se, que a metodologia de aula expositiva, já não têm sido o líder do *ranking* dentre as mais utilizadas pelos professores constando em quarto lugar como revelou a pesquisa de Teodoro *et al.* (2011).

Dentre as metodologias menos utilizadas estão debates e estudo de caso. No entanto, a pesquisa também revelou que na FCC, a metodologia com maior frequência é a simulação, que justamente para o ISPKS, ela é a segunda menos utilizada. Esses resultados vêm demonstrar que existe uma mudança de paradigma, no modo pelo qual os professores hoje estão concebendo o ensino. Apesar da FCC, possuir docentes com maior tempo de trabalho na docência, o que se esperava e acreditava-se é que estes profissionais tivessem uma postura mais conservadora, uma abordagem de ensino e aprendizagem tradicional, tal como revelou a pesquisa de Silva (2001). Esta mudança também pode ser explicada, pelo fato dos professores, hoje estarem preocupados com a nova geração de estudantes, que é curiosa, que avalia, que questiona, que não possui uma postura passiva, que exige dinamismo e que chega a Universidade informada, apenas buscando instrução, em alguns casos. Porém, a participação dos professores em eventos acadêmicos e científicos, julga-se ser proponente desta mudança.

Metodologias utilizadas em sala de aula	FCC			ISPKS		
	Muita frequência	Nem muita nem pouca	Pouca frequência	Muita frequência	Nem muita nem pouca	Pouca frequência
Aula expositiva	42,9%	14,2%	42,9%	44,4%	38,9%	16,7%
Seminário	28,6%	21,4%	50%	33,3%	16,7%	50%
Debates	7,1%	14,2%	78,6%	11,1%	16,7%	72,2%
Resolução de problemas	28,6	28,6	42,8%	27,8%	11,2%	61%
Estudo de caso	21,4	21,4	57,2	16,7%	33,3%	50%
Ensino em pequenos grupos	35,7%	7,1%	57,2%	55,6%	11,1%	33,3%
Simulações	50%	7,1%	42,9%	16,7%	16,7%	66,7%

Tabela 01 - Metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A metodologia de ensino está associada de igual modo ao tipo de avaliação, a forma com que o professor mensura o conhecimento de seus estudantes. E, para tanto, existem diversas formas praticadas pelos professores para esse mecanismo. A tabela 02, apresenta estas modalidades de avaliação. Mais uma vez, os professores das duas IES, apontaram que dos tipos de avaliação que utilizam com muita frequência, são provas escritas e orais e participações de alunos. Apesar das provas escritas, serem consideradas como critérios objetivos, que impõe ao aluno atingir uma média de resultado para se considerar aprovado ou reprovado, ainda são consideradas por aproximadamente 77% dos docentes investigados como a forma mais eficaz de avaliar os estudantes. No entanto, essa pesquisa, revela um dado novo, os professores, estão considerando outras formas de

avaliar, por meio de participações efetivas dos estudantes em suas aulas. Essa técnica de avaliação se assim se pode considerar tem servido também para estimular os estudantes, a se interessarem pelo assunto. Outro tipo de avaliação apontado somente pelos professores da FCC, é a dedicação e a assiduidade dos estudantes em sala de aula, o que implica dizer, que os professores estão valorizando o esforço do estudante, por meio de sua presença e sua dedicação durante as aulas.

Tipos de avaliação que os professores utilizam em sala de aula	FCC			ISPKS		
	Pouca utilização	Nem muita/ nem pouca utilização	Muita utilização	Pouca utilização	Nem muita/ nem pouca utilização	Muita utilização
Provas escritas e orais como critério de avaliação	14,7%		85,3%	16,7%	11,1%	72,2%
Participação dos alunos como critério de avaliação	28,6%		71,4%	22,2%	5,6%	72,2%
Seminários como forma de avaliação	35,7%	14,3%	50%	55,6%		44,4%
Relatórios e portfólio como forma de avaliação	51,1%	14,3%	28,6%	100%		
Critérios subjetivos como dedicação e assiduidade como forma de avaliação	42,9%		57,1%	44,4%	28,8%	28,8%

Tabela 02 -Tipos de avaliação utilizadas pelos professores em sala de aula

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Conjuntamente com a forma de avaliação, os instrumentos de auxílio no processo de ensino e aprendizagem que os professores utilizam, permitem conhecer os meios pelos quais estes utilizam para transmitir o conhecimento aos estudantes. Quanto a este quesito, pode-se perceber na FCC, o recurso mais utilizado, é o Datashow, seguido do quadro. No ISPKS, os recursos mais utilizados pelos docentes, são quadros, textos de apoio e Datashow. Nota-se que os professores das duas IES, fazem pouco uso das ferramentas digitais, filmes e áudios e fotos, cartazes, jornais. Tendo em vista que o ensino da Contabilidade é bastante específico, alguns tipos de recursos não se apropriam. No entanto, as ferramentas digitais seriam fundamentais neste ensino, possibilitando maior interação entre professores e alunos, e alunos com alunos. Vale ressaltar que na FCC, existe a ferramenta do *Moodle*, onde os estudantes fazem interações de atividades juntos com colegas e professores. Este recurso, pode servir de exemplo para posterior criação e utilização também no ISPKS. Esta é uma das vantagens que oferecem os estudos comparativos apresentando elementos novos que possam ser úteis para a outra parte a ser comparada.

Recursos	FCC			ISPKS		
	Pouca utilização	Nem muita/ nem pouca utilização	Muita utilização	Pouca utilização	Nem muita/ nem pouca utilização	Muita utilização
Ferramentas digitais de discussão	57,1%	14,3%	28,6%	61,1%	17,7%	22,2%
Quadro como meio de ensino	28,6%	7,1%	64,3%	11,1%	11,1%	77,8%
Data show (projektor de multimídia)		7,1%	92,9%	44,4%		54,6%
Filmes e áudios (músicas e gravações)	35,7%	14,3%	50%	61,1%	11,1%	27,8%
Fotos, gravuras, jornais, cartazes etc.	50%	7,1%	42,9%	77,8%	16,7%	5,6%
Recursos de apoio, Textos e equipamentos.	7,1%		92,9%	27,8%	5,6%	66,7%

Tabela 03 - Tipos de recursos ou meios de ensino utilizados pelos professores em sala de aula

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

CONCLUSÃO

De um modo geral conclui-se que a proposta apresentada neste estudo, pode contribuir nas formas de ensinar dos professores da área Contábil tanto os que foram analisados nesta pesquisa, como também os que terão acesso a este estudo. Pesquisas sobre metodologias de ensino no cenário brasileiro existem diversas, por esta razão o presente estudo, transcendeu as linhas fronteiras do Brasil, indo para o sul da África para levantar a percepção docente sobre as estratégias ou técnicas de ensino. Confrontando deste modo, com a percepção dos docentes brasileiros. Vale ressaltar que da mesma forma que os pesquisadores da área Contábil no Brasil, têm demonstrado preocupação com questões didáticas no ensino da Contabilidade, o governo angolano, também demonstra preocupação com estágio atual do ensino superior em Contabilidade nas instituições de ensino públicas principalmente. Tendo em vista que estas, não oferecem condições de aulas práticas, que possibilitariam uma visão empresarial na carreira dos estudantes que frequentam o ensino da Contabilidade.

Do estudo realizado, verificou-se quanto ao perfil dos respondentes, que em ambas as instituições, os professores são maioritariamente, do gênero masculino. Mas com um número expressivo de docentes deste gênero no ISPKS. Este fato, pode revelar que a sociedade angolana ainda é conservadora quanto a questões de gênero na profissão, onde os homens atuam ainda predominantemente nas áreas técnicas quer para ensinar, bem como profissionais. Notou-se que na questão de a formação pedagógica ser importante na

profissão docente, aproximadamente 72% dos professores das IES pesquisadas apontaram ser de fundamental importância esta formação para o exercício de suas atividades docentes. O que significa, que estes profissionais estão percebendo a importância da didática como ferramenta dispensável na transmissão de seus conteúdos e que uma capacitação nessa área seria relevante para contribuir nos seus conhecimentos pedagógicos.

No que tange as metodologias de ensino empregadas pelos docentes, sendo principal objetivo deste estudo. Verificou-se que a metodologia utilizada com maior frequência pelos professores nas duas IES, é a aula expositiva, sendo apontada por aproximadamente 45% desses professores. Mas observou-se que além da aula expositiva, os professores da FCC, também utilizam com maior frequência simulações, que é uma estratégia de ensino construtivista ou ativa. Debates e estudo de caso foram apontadas como as metodologias menos utilizadas por esses professores. Conclui-se com esse resultado, que as pesquisas anteriores em conjunto com esta investigação, vem sinalizando uma mudança ainda embrionária nas formas, técnicas ou estratégias de ensino dos professores investigados, bem como dos professores brasileiros principalmente conforme apontam os estudos de Teodoro, *et al.* (2011) e Mazzioni (2013).

Entretanto, os professores angolanos da área Contábil do ISPKS, precisam experimentar diversificar suas metodologias, utilizado desde a aula expositiva e mesclando com simulações, estudos de casos, ensino em grupos etc. De modo a garantir que o ensino seja oferecido de forma a favorecer o aprendizado aos discentes quer no ponto de vista teórico, como prático. A utilização acentuada de aulas expositivas acaba deixando os estudantes passivos e dependentes dos conteúdos que os professores devem transmitir. Acredita-se que os professores deste estudo estão capacitados para poderem mudar esta realidade. Uma vez que estão preocupados com a formação pedagógica e que possuem uma frequência considerável em participações em eventos científicos.

A constatação, de critérios de avaliação discente como: participação de alunos, seminários e dedicação e assiduidade sendo os mais utilizados quer pelos professores angolanos e para os brasileiros, também vem confirmar o que as metodologias de ensino utilizadas por esses professores apontou como resultado. É de realçar que os sistemas de avaliação assim como os instrumentos ou recursos didáticos constituem ferramentas importantes no desempenho pedagógico dos professores.

Sendo assim, a presente investigação apresenta como principais limitações a fonte para obtenção das informações, afinal, um estudo comparativo, onde envolve duas instituições de países diferentes, exige custos e tempo para ser realizado. Outra grande dificuldade nesta investigação, foi o acesso de forma presencial e a disponibilidade para responder o questionário por parte dos docentes brasileiros, fato que culminou na pouca participação desses professores no estudo. De modo adicional, os resultados aqui encontrados não poderão ser generalizados. Pois, os dados restringem-se a amostra e as IES analisadas. Como sugestões de pesquisas futuras, pede-se: que se utilizem outras

técnicas de coleta de dados, onde se possa compreender melhor o fenômeno em análise, no caso específico, das técnicas de entrevista junto com os professores e/ou entrevista grupo focal com os estudantes no sentido de se confrontar a percepção quer dos docentes, bem como dos discentes quanto fenômeno investigado.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, W. Steve; SACK, Robert J. The perilous future of accounting education. **The CPA Journal**, v. 71, n. 3, p. 16, 2001.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, p. 67-100. 2004

BIGGS, John B. **Teaching for quality learning at university: What the student does**. McGraw-Hill Education (UK), 2011.

BOYCE, Gordon. Critical accounting education: teaching and learning outside the circle. **Critical perspectives on Accounting**, v. 15, n. 4, p. 565-586, 2003.

BOTES, Vida; LOW, Mary; CHAPMAN, James. Is accounting education sufficiently sustainable?. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 5, n. 1, p. 95-124, 2014.

COMUNELLO, André Luis, et al. Programas de pós-graduação Stricto Sensu em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores-doi: 10.4025/enfoque. v31i1. 13375. **Enfoque: Reflexão Contábil**, 2011, 31.1: 7-26.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno et al. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças, USP**, v. 21, 2010.

GAUTHRIE, James; D. PARKER, Lee. The global accounting academic: what counts!. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 27, n. 1, p. 2-14, 2014.

INEPhttp://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf acesso aos 05 de janeiro de 2015.

KOULOUKOU, Daniel, et al. Currículo Mundial e o Ensino de Contabilidade: Um Estudo Comparativo Da Matriz Curricular dos Cursos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Francesas. In: **VI Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont 2015**.

LAFFIN, Marcos. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. **Contabilidade vista & revista**, v. 12, n. 1, p. 57-78, 2009.

LIBANÊO, José Carlos, Docência universitária formação do pensamento teórico-científico e atuação nos motivos dos alunos In: **Ser professor na contemporaneidade. Desafios, iudicidade e protagonismo**. Cristina Da vila (organizadora) 1. Ed.Curitiba:editora CRV, 2009.

LIBERATO, Ermelinda. Avanços e retrocessos da educação em Angola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, p. 1003-1031, 2014.

- MADUREIRA, N. L., SUCCAR Jr, F., & Gomes, J. S. (2011). Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de ciências contábeis e administração da universidade estadual do rio de janeiro (Uerj): a percepção de docentes e discentes. **Revista de Informação Contábil, Rio de Janeiro** 5(2), 43-53.
- MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. **Metodologias de ensino na área de negócios**. Para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006
- MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.
- MENDES, João Batista. Utilização de jogos de empresas no ensino de contabilidade-uma experiência no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 11, n. 3, p. 23-41, 2000.
- MIRANDA, G. J. et al. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. In: Encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade, IV, 2013, São Paulo. **Anais...** Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: USP, 2013.
- MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.; CASA NOVA, SP de C. Técnicas de ensino aplicadas à contabilidade: existe uma receita. **Coimbra, CL Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas**, 2012.
- NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Impactos de Mestrados Especiais em Contabilidade na trajetória de seus egressos: um olhar especial para gênero. **Revista Contabilidade e Controladoria**, 4.3. 2012.
- PASSOS, Ivan Carlin; MARTINS, Gilberto de Andrade. Métodos de sucesso no ensino da contabilidade. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, III**. 2003.
- PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade**. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PLETSCH, S. C.; SILVA, A; BIAVATTI. V.T. Relação entre os elementos causais da teoria atribucional, as causas atribuídas por estudantes do curso de ciências contábeis e as reações emocionais. In: Congresso Anpcont, VIII, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Congresso Anpcont, Rio de Janeiro, 2014.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **A evolução do ensino e da profissão contábil no Brasil: um enfoque no estado da Bahia**. Dissertação (mestrado) Contabilidade. CEPPEV Salvador 2001.
- STANLEY, Trevor; MARSDEN, Stephen. Problem-based learning: Does accounting education need it?. **Journal of Accounting Education**, v. 30, n. 3, p. 267-289, 2012.
- TEODORO, Jocelino Donizetti, et al. Estratégias de Ensino-Aprendizagem: Estudo Comparativo no Ensino Superior nas Áreas de Educação e Ciências Contábeis. **III Encontro de ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade**. João pessoa/PB, 20-22 Novembro 2011.